1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Número De Internações Hospitalares Por Epilepsia Infantil No Estado De São Paulo Entre 2015 A 2017

Autores: MARIANA CARVALHO OLIVEIRA ;KAREN LETISSA F GABRIEL;HELEN LARISSE F GABRIEL

Resumo: INTRODUÇÃO: Crises convulsivas representam a manifestação neurológica mais frequente nos departamentos de emergência, correspondendo a cerca de 1-5% dos atendimentos, excluindo-se o trauma . Aproximadamente 80% das crises agudas em crianças cessam antes do atendimento hospitalar, não necessitando qualquer tratamento com anticonvulsivante no serviço de emergência. Por outro lado, grande parte dos episódios que apresentam duração maior que 5 minutos persistirão por mais de 20-30 minutos, podendo implicar em riscos de lesão não só do sistema nervoso central (SNC) como também sistêmicos. OBJETIVO: Determinar a prevalência de internações hospitalares por epilepsia no estado de São Paulo entre 2015-2017, na população menor de 14 anos e correlaciona-las com a faixa etária e sexo. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo observacional baseado em dados secundários disponibilizados pelo DATASUS, entre 2015 a 2017 para a análise da epilepsia na infância (0-14 anos) no estado de São Paulo relacionando com a idade e sexo. RESULTADOS: Segundo os dados encontrados no DATASUS, 13.277 crianças menores de 14 anos no estado de São Paulo apresentaram internação por epilepsia no período de 2015 a 2017. Sendo que 2.418 (18,2%) são menores de 1 ano; de 1 a 4 anos: 5.683 (42,8%) crianças; de 5 a 9 anos: 2.903 (21,9); 10 a 14 anos: 2.273 (17,1). Já em relação ao gênero, sexo masculino: 7.327 (55,2%) e sexo feminino:5.950 (44,8%). CONCLUSÃO: Em relação ao sexo mais acometido, a maioria dos estudos sobre epilepsia nas crianças, encontraram um número total superior no género masculino, tal como se verificou no nosso estudo. Já em relação a faixa etária, ocorre discordância entre o estudo e a pesquisa, pois menores de 1 ano são mais susceptíveis, relaciona-se a fatores de imaturidade cerebral. Dessa forma é possível concluir que as crises epilépticas, sejam agudas ou relacionadas à epilepsia, são uma emergência neuropediátrica importante, não somente pela frequência (1% das crianças e dos adolescentes até 14 anos terão, pelo menos, uma crise epiléptica afebril em suas vida), mas também pela associação a situações de alta morbimortalidade (infecções do sistema nervoso e traumatismo craniano, por exemplo) e, não menos importante, de impacto psicossocial e familiar. Diante desses fatos, é necessário que as crises epilepsias sejam identificadas e tratados o mais rápido possível.